

ENVOLVIMENTO MENÍNCEO

Em Caso de Esclerodermia Localizada

BRAIN MR IMAGING OF MENINGEAL INVOLVEMENT IN LOCALIZED SCLERODERMA

Raquel CARVALHO, João FERNANDES, Manuel RIBEIRO, Nuno MORAIS, Moreira DA COSTA,
Zita MAGALHÃES, Jaime ROCHA

R.C., J.F., M.R., N.M., M.C., Z.M., J.R.: Serviços de Neurorradiologia e de Neurocirurgia. Hospital São Marcos. Braga

A lesão cerebral de esclerodermia localizada pode mimetizar uma lesão tumoral, especialmente se a patologia primária for desconhecida. A lesão cutânea normalmente precede, por vários anos, as manifestações neurológicas. Apresentamos os achados em Ressonância Magnética (RM) encefálica de uma paciente com esclerodermia localizada, enfatizando o envolvimento meníngeo que é característico da doença, não tendo sido descrito anteriormente em exames imagiológicos.

Caso clínico: Mulher de 46 anos, com queixas de cefaleias com um mês de evolução e parésia do membro superior direito (MSD). Aparecimento de movimentos tónico-clónicos do MSD, uma semana antes da admissão. A Tomografia Computorizada (TC) e a RM encefálicas demonstraram uma lesão subcortical frontal esquerda calcificada, não captante, causando apagamento dos sulcos e dilatação passiva do corno frontal. Associadamente existia espessamento dural e exsudato leptomeníngeo. A doente foi submetida a excisão cirúrgica da lesão, tendo-se confirmado a presença de lesão inflamatória meníngea. O estudo anatomo-patológico confirmou presença de calcificações, não tendo sido demonstrados processos neoplásico ou inflamatório. As imagens de RM encefálica pré-operatória foram revistas, tendo-se constatado atrofia óssea e cutâneas regionais, que correspondiam a depressão frontal assintomática que a doente refere ter desde há 20 anos e tem permanecido estável. Foi feito o diagnóstico de esclerodermia localizada.

Discussão: Quando alterações em RM encefálica sugestivas da doença estão presentes (perda da diferenciação substância branca/cinzenta, lesões hiperintensas em T2/FLAIR e calcificações), devem procurar-se alterações cutâneas ou ósseas que possam estar associadas, como atrofia, alopecia ou espessamento cutâneo. O exsudato e captação meníngeas evidenciados em RM encefálica são indicativos de processo inflamatório activo, o que sugere a utilidade de terapêutica imunossupressora.